

A educomunicação formando consumidores críticos da mídia, no ensino fundamental

The educommunication forming critical consumers of the media, in the elementary school

Elisabeth Gonçalves de Souza
Josemir Medeiros da Silva

RESUMO: O presente artigo relata o projeto de extensão desenvolvido com base no Edital Paex-01/2010, da Universidade do Estado de Minas Gerais, com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal José Moreira dos Santos, em Barbacena (MG), numa ação de Educomunicação que capacitou alunos e professores para a criação de um jornal mural e um blog na Internet, com notícias de interesse da comunidade, contribuindo para despertar neles uma visão crítica dos meios de comunicação de massa, além de aprimorar suas capacidades de leitura e escrita. O presente artigo revela as possibilidades de diálogo interdisciplinar que a educomunicação permite além de mostrar como é possível democratizar o acesso aos meios de comunicação de massa e despertar uma consciência crítica para a mídia.

ABSTRACT: This paper reports the extension project developed by the Bidding Paex-01/2010, from the University of Minas Gerais State, with students of the 5th year of elementary school of the Municipal School José Moreira dos Santos, in Barbacena (MG), an action of Educommunication that enabled students and teachers to create a mural journal and a blog on the internet, with news of interest to the community, helping them to awaken a critical view of the means of mass communication, and improve their skills of reading and writing. Thus, this article reveals the possibilities of interdisciplinary dialogue that Educommunication allows, besides showing how it is possible to democratize access to the means of mass communication and to awaken a critical awareness to the media.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Comunicação. Educomunicação.

KEYWORDS: Education. Communication. Educommunication.

1. INTRODUÇÃO

Em consonância com o que determinam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) quanto à inserção da tecnologia na sala de aula, os autores deste artigo conceberam o Projeto de Extensão “Jornal, modo de fazer, modo de usar a

educomunicação, facilitando a recepção crítica dos meios de comunicação” como forma de atender aos anseios dos futuros professores formados pelo curso de Pedagogia do campus Barbacena da Universidade do Estado de Minas Gerais (Uemg), seja no que se refere à utilização prática dos veículos de comunicação jornal mural e blog, seja naquilo que concerne à leitura crítica da mídia tão importante para aqueles que pretendem trabalhar com os meios de comunicação de massa em sala de aula.

Os autores deste artigo, Josemir Medeiros da Silva e Elisabeth Gonçalves de Souza, acumulam experiência acadêmica nos campos da Educação e da Comunicação Social, experiência que lhes inspirou desenvolver o referido projeto de extensão. Josemir Medeiros é jornalista de formação e mestre em Educação, tendo sido o criador das ementas e o primeiro professor das disciplinas Comunicação, Cultura e Educação I e II, inseridas na grade curricular do curso de Pedagogia da Uemg Barbacena. A experiência profissional da professora Elisabeth Gonçalves de Souza, formada em Pedagogia, mestre em Educação, doutoranda em Estudos Linguísticos e também professora do curso de Pedagogia da Uemg Barbacena, acrescentou ao projeto o viés pedagógico que permitiu sua inserção no ensino fundamental, sem contar com seus cursos de formação continuada na área das tecnologias aplicadas à educação, fundamentais para a implantação do blog.

O projeto “Jornal, modo de fazer, modo de usar:- a Educomunicação facilitando a recepção crítica dos meios de comunicação”, foi concebido com o objetivo de capacitar graduandos do Curso de Pedagogia e alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal José Moreira dos Santos, pertencente à rede pública municipal de Barbacena (MG), para a utilização das práticas de educomunicação através do veículo jornal em suas forma impressa e digital.

O conceito de educomunicação abrange todos os esforços desenvolvidos pela sociedade com o objetivo de aproximar os campos da Cultura, Comunicação e Educação, promovendo um diálogo interdisciplinar capaz de integrar a escola às tecnologias da informação e da comunicação (TIC), em consonância com o que determinam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no que se refere à utilização da TIC em sala de aula.

O projeto em questão tem como produto final a veiculação de jornais murais, impressos, recuperando a tradição do Jornal do Poste, veículo de comu-

1 Trabalho apresentado para o Grupo de Pesquisa 5 – Produção Laboratorial – Impressos, do *Encontro Mineiro de Professores de Jornalismo*, promovido pelo Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa – UFV, em abril de 2011.

2 Professora do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais, doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: elisabeth.souza@uemg.br

3 Professor pesquisador conteudista I, da Universidade Aberta do Brasil, atuando como orientador de TCC no curso de especialização em Mídias na Educação, da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), gerente de marketing da Câmara de Dirigentes Lojistas de Petrópolis. E-mail: josemirm@yahoo.com.br

nicação extremamente popular, que, até um passado recente, era afixado em vários pontos do centro da cidade de Barbacena (MG), para leitura da população.

Recuperar a tradição do Jornal do Poste com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola da Rede Pública Municipal de Barbacena é também uma ação que resgata nessas crianças um valor cultural importante para a comunidade na qual estão inseridos, aumentando sua vinculação a uma identidade cultural que, conforme preconiza Hall (2004), tende a se manter desvinculada da história e da tradição, inclusive, em função da predominância da mídia como instância hegemônica na determinação dessas identidades no mundo contemporâneo.

Quanto mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, mais as identidades se tornam desvinculadas – desalojadas – de tempos, lugares, histórias e tradições específicos e parecem “flutuar livremente”. (p. 75).

Assim, com o jornal mural acessível à comunidade e seu desdobramento em um blog na internet, foi possível, ao mesmo tempo, resgatar uma tradição local no que se refere ao antigo Jornal do Poste e, quanto ao blog, ele está de acordo com as novas tecnologias que devem ser inseridas no espaço escolar, inclusive porque foram utilizados o espaço físico e os equipamentos do Telecentro⁴ instalado na Escola Municipal José Moreira dos Santos.

Além da aplicação dos preceitos da educomunicação no que se refere à capacitação para o uso da tecnologia e à formação de um público com visão crítica para a mídia, o projeto, cujos resultados serão relatados neste artigo, se reveste de relevância social, de caráter transformador, no momento em que democratiza o acesso à mídia, neste caso, o jornal mural e o blog, a um público-alvo específico, além de valorizar e resgatar identidades culturais das comunidades envolvidas no projeto que, muitas vezes, não teriam como ocupar lugar de destaque na mídia num mundo globalizado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O projeto de extensão “Jornal, modo de fazer, modo de usar” utiliza como referencial teórico principal os estudos desenvolvidos por Ismar de Oliveira Soares e outros pesquisadores do Projeto educomunicação, desenvolvido pelo Núcleo de Comunicação e Educação (NCE), da Universidade de São Paulo (USP).

Queremos discutir sobre a importância e a especificidade da

4 O Telecentro é um projeto do Ministério das Comunicações, em parceria com a Prefeitura de Barbacena, a Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop) e o Instituto Federal de Educação Tecnológica (Ifet) que equipou todas as escolas públicas municipais da cidade e alguns outros espaços públicos com computadores com acesso à Internet de alta velocidade, impressoras e webcams.

inter-relação comunicação/educação e sobre a figura de um novo profissional capaz de promover, no espaço educativo, uma adequada gestão dos processos comunicacionais. Estamos falando do educador, um novo agente cultural sintonizado com a revolução cultural promovida no mundo contemporâneo pela era da informação. Uma figura a ser delineada e construída, num desafio que necessitamos vencer juntos, no alvorecer do século 21 “(SOARES, 2001, p. 11)”.

No campo da educação, o projeto alinha-se com os estudos de Maria Cândida Moraes a respeito do Paradigma Educacional Emergente, que busca romper com uma concepção tradicional de educação pouco dialógica que não considera o aluno em sua totalidade, corpo, mente, emoção ou cognição, afetividade e motricidade e compreende que a escola não é mais a instância principal para transmissão do conhecimento, considerando a existência de uma ecologia cognitiva, da qual, inclusive, faz parte a mídia, conforme defende Lévy.

A inteligência ou a cognição são o resultado de redes complexas onde interagem um grande número de atores humanos, biológicos e técnicos. Não sou “eu” que sou inteligente, mas “eu” com o grupo humano do qual sou membro, com minha língua, com toda uma herança de métodos e tecnologias intelectuais (dentre as quais, o uso da escrita). [...] Fora da coletividade, desprovido de tecnologias intelectuais, “eu” não pensaria. O pretense sujeito inteligente nada mais é que um dos microatores de uma ecologia cognitiva que o engloba e restringe (LÉVY, 1993, p. 135).

No campo da comunicação social, o projeto do qual se origina este artigo utiliza como referencial os estudos da recepção desenvolvidos por Jéus Martin-Bárbero que, ao contrário do que defendiam teóricos como Theodor Adorno e Max Horkheimer, não é um sujeito passivo no processo comunicacional e tem capacidade de realizar uma competente mediação e, inclusive, reorganizar e reorientar a mídia, reafirmando na Comunicação o seu caráter dialógico, da mesma forma que na Educação o novo paradigma vê surgir a figura do professor-mediador.

Assim, a comunicação se tornou para nós questão de mediações mais que de meios, questão de cultura e, portanto, não só de conhecimentos, mas de “re-conhecimento”. Um reconhecimento que foi, de início, operação de deslocamento metodológico para “re-ver” o processo inteiro da comunicação a partir de seu outro lado, o da recepção, o das resistências que aí têm seu lugar, o da apropriação a partir de seus usos (MARTIN-BARBERO, 2003, p. 28).

Portanto, para que a inserção da TIC nas práticas de professores e alunos da Escola Municipal José Moreira dos Santos pudesse ocorrer de forma

harmônica, foram consideradas as interfaces que unem Comunicação e Educação, porém, com um viés contemporâneo no qual a escola não se compreende mais como instância hegemônica na transmissão do conhecimento, entendendo o seu papel dentro de uma ecologia cognitiva, além do que se lançou um olhar sobre a mídia, compreendendo-se o papel fundamental do receptor no momento de estabelecer uma competente mediação, não mais como sujeito passivo à mercê de uma possível manipulação.

3. A EDUCOMUNICAÇÃO NO PARADIGMA EDUCACIONAL EMERGENTE

A educomunicação deve ser entendida como um novo campo de intervenção atuando na transversalidade entre Comunicação e Educação, conforme explica o professor Ismar de Oliveira Soares, um dos pioneiros nos estudos desse novo campo de conhecimento.

Já no Brasil, a nova Lei de Diretrizes e Bases abriu espaços para a introdução da educação para a comunicação nos currículos. Os parâmetros curriculares para o ensino fundamental deixaram evidente a necessidade de uma aproximação ao universo da comunicação, enquanto as normas para a reforma do ensino médio estabelecem que praticamente um terço do conteúdo dos currículos que vierem a ser elaborados levem em conta a presença das tecnologias e dos meios na sociedade e na educação. Apesar da boa vontade da lei, permanece a dificuldade decorrente da falta de preparo dos docentes, levando em conta que as faculdades de educação ainda desconhecem o tema, o que leva os planejadores educacionais a desconsiderar o assunto. Daí a constatação de que os projetos em voga permanecem, na maioria das vezes, como atividades extracurriculares ou dependem da ação isolada de ativistas, em geral no âmbito das organizações não-governamentais (SOARES, 2001, p.42).

A educomunicação alinha-se com os estudos da recepção, vertente mais moderna das pesquisas no campo de conhecimento da Comunicação, desenvolvidos, principalmente na América Latina, por teóricos como Martin-Bárbero (2003), que destaca o papel ativo dos receptores no processo comunicacional, ao contrário do que preconizavam Adorno, Horkheimer e os funcionalistas em geral. Por conta disso, a educomunicação, na definição de Soares, encontra seu campo de atuação primordial na gestão comunicativa.

Definimos, assim, a educomunicação como o conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação dos processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da

informação no processo de aprendizagem. Em outras palavras, a educomunicação trabalha a partir do conceito de gestão comunicativa (SOARES, 2001, p. 43).

Além da gestão comunicativa, a educomunicação atua em outras duas frentes, quais sejam a do uso das tecnologias na educação e a da educação para a comunicação. Quando se refere ao uso das tecnologias na sala de aula, o educador procura romper barreiras que impedem o professor de juntar o livro didático a um filme em DVD ou de apresentar aos alunos uma câmera de vídeo como se fora o novo giz, conforme relata Heloísa Dupas Penteado (2001) em artigo no qual relembra as experiências pioneiras da professora Mariazinha Fusari⁵.

Punha todos nós – professores seus colegas e a seus alunos – em comunicação com linguagens da sociedade tecnológica contemporânea. Colocava as câmeras de vídeo em nossas mãos temerosas e dizia: “Esse é o nosso novo lápis, ou o nosso novo giz”. Apresentava-nos a tela como a nossa nova página, ou a nossa nova lousa e nela projetava nossos tímidos textos videogravados. Toscas produções de analfabetos dessa linguagem que, com a paciência pedagógica da boa alfabetizadora, ela ia nos ensinando a redesenhar, monitorando as nossas mãos incertas com esse novo lápis no “traçado” correto, a partir daquelas maltraçadas imagens, ensinando-nos a leitura das mesmas, da mesma forma que lia as teorias: decodificando espaços, luz e sombras, proximidades e distâncias, provocando reflexões, encaminhando a “escrita” de novos textos. Tudo sem deslumbramentos (PENTEADO, apud SOARES, 2001, p. 16).

Assim, o educador atua no sentido de introduzir a mídia existente na sala de aula. Na prática, isso significa mostrar ao professor como ele pode incorporar ao seu fazer pedagógico o jornal, o rádio, a televisão, o cinema, a internet, seja na repercussão e debate de seus conteúdos, seja atuando no sentido de se apropriar da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) para produzir jornais, programas de rádio e tv, filmes, blogs, sites e todas as possibilidades que as redes sociais suscitam para ampliar o campo de atuação da Educação.

Além de capacitar professores e alunos para que se apropriem da TIC em sala de aula, a educomunicação atua ainda num segundo campo de ação, o da educação para a recepção midiática, conforme mostra Soares. O objetivo é formar um público com visão crítica para os veículos de comunicação de massa, para o

5 A arte-educadora Maria Felisminda de Rezende e Fusari, conhecida como Mariazinha Fusari, foi co-fundadora do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE), da Universidade de São Paulo (USP) e através de seus projetos de pesquisa no campo da relação entre mídia e infância colaborou para a ampliação do diálogo entre os campos de conhecimento da comunicação e da educação.

que contribui à ação de apropriar-se da TIC, no sentido de que, aprendendo como se faz, o aluno se capacita para desenvolver um olhar crítico para a mídia.

A segunda área em evidência no campo da educomunicação denomina-se educação para a comunicação. Alimenta-se dos “estudos de recepção” e volta-se para reflexões em torno da relação entre os polos vivos do processo de comunicação (relação entre os produtores, o processo produtivo e a recepção das mensagens), assim como, no campo pedagógico, para os programas de formação de receptores autônomos e críticos frente aos meios (SOARES, 2001, p.39).

Quanto à gestão comunicativa, o educador trabalha com a comunicação no espaço escolar. Isso significa cuidar da comunicação interna, em sentido amplo, qual seja, aquela que envolve os canais comunicativos entre os próprios professores, entre estes e a direção da escola ou entre pais, alunos e professores. O educador também deverá cuidar da comunicação externa, num espectro bastante amplo, conforme explica Maria Cristina Castilho Costa (2001) em seu artigo “Educador é preciso”.

É área de atuação desse profissional, também, o gerenciamento de informações, a criação de centros de pesquisa e laboratórios, a integração entre disciplinas e os planos de investimento em tecnologia nas escolas. A escolha de equipamentos, a organização dos espaços, o gerenciamento de programas, a capacitação do corpo docente e a disponibilização para professores e alunos é tarefa de um profissional que entenda tanto de escola quanto de comunicação (COSTA apud SOARES, 2001, p. 52).

A educomunicação é essencialmente dialógica, inclusive porque propõe, desde sempre, o estreitamento de um diálogo entre os dois campos do conhecimento, o da Comunicação e o da Educação. Assim, o educador, em primeiro lugar, deve mostrar que, no ambiente escolar, no processo ensino-aprendizagem, não é só o professor quem detém o saber e, portanto, ele, professor, não deve ser sempre o emissor.

Ainda de acordo com as mais modernas teorias da comunicação, é preciso deixar bem claro que o receptor/aluno não é passivo, o que, em certos casos, pode levá-lo inclusive a ensinar ao professor, principalmente quando se trata do domínio de novas tecnologias da comunicação, fazendo assim valer a clássica afirmação de Paulo Freire de que no ato de ensinar está implícita a possibilidade de aprender.

Assim, através da atuação do educador - profissional que já está sendo formado academicamente através do primeiro curso de Licenciatura em Educomunicação que a Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP) oferece em 2011 - será possível capacitar professores para pensarem a Educação numa perspectiva comunicativa ou, como afirmam Melo

e Tosta, que saibam compreender o papel que a mídia pode e deve exercer no processo educacional.

Mais do que isso, pensá-la como uma instância de produção de conhecimento que saiba lidar com os processos comunicacionais, incluindo todo o aparato midiático disponível na sociedade. A análise de diferentes formas e conteúdos midiáticos poderá fornecer elementos significativos para o gestor, para o professor e para o aluno em sala de aula e nos múltiplos espaços de que a escola dispõe, na medida em que esse professor-mediador estiver inteirado dos processos de produção cultural que se apresentam na mídia (MELO e TOSTA, 2008, p. 61).

O que se espera dessa interação entre Comunicação e Educação, por um lado, é o reconhecimento do papel social da mídia no mundo contemporâneo e sua conseqüente admissão no universo escolar e, de outro, a reafirmação do componente dialogal da Educação para que educadores compreendam que é fundamental, no processo ensino-aprendizagem, que a relação emissor-mensagem-receptor seja sempre uma via de mão dupla, capaz de construir uma escola aberta ao mundo.

Esse educador que deve atuar na interface entre mídia e Educação e ser capaz de compreender o valor da Comunicação para o processo educacional entendendo toda a importância dos meios de comunicação de massa como instâncias socializadoras é aquele que pauta sua atuação pedagógica pelos preceitos do Paradigma Educacional Emergente que, ao contrário da educação tradicional ora centrada no professor, ora nos métodos, transfere esse protagonismo para o aluno, construtor do seu conhecimento, privilegiando a totalidade, a visão holística, valorizando a corporeidade, mostrando a necessidade de considerar o ser humano também nessa visão integrada que junta corpo, mente e emoção ou, em outras palavras, cognição, afetividade e motricidade.

O Paradigma Educacional Emergente também aponta para uma realidade que sinaliza mudanças na cognição e nos espaços e formas de transmissão desse conhecimento. Em outras palavras, na contemporaneidade, o conhecimento não deriva mais exclusivamente dos livros e o local da aprendizagem não se limita mais ao espaço físico da escola tradicional.

O conhecimento está, por exemplo, também nos meios de comunicação de massa, em especial na Internet, e até mesmo a escola já habita o espaço virtual, haja vista o avanço cada vez maior dos cursos de Educação a Distância (Ead), aqueles que pressupõem o distanciamento físico entre alunos e professores, numa relação mediada pelos aparatos tecnológicos, como os computadores, por exemplo.

Essa tecnologia que domina o mundo contemporâneo e, naturalmente, contribui para um processo de aquisição de conhecimentos fora do espaço escolar, deveria estar presente na escola formal, isto porque a cognição não se efetiva mais numa única via com o professor assumindo o *status* de “dono da

verdade” ou surgindo como a fonte inesgotável do saber.

O que o mundo contemporâneo pressupõe é a existência de um sistema integrado, holístico, total, de produção do conhecimento, uma nova forma de aquisição desse conhecimento que ultrapassa, inclusive, a separação entre sujeito e objeto, permitindo que a cognição brote de uma rede complexa na qual interagem os sujeitos, atores humanos, mas também fatores biológicos e técnicos.

Nesse conceito que amplia as possibilidades de aquisição de conhecimento fica claro que a cognição deriva de fatores que ultrapassam os limites da educação formal, que se encontram muito além das paredes das salas de aula tradicionais.

O que somos como sujeitos cognoscentes é uma mistura de tudo aquilo que nosso grupamento humano nos oferece ao longo da vida. Ou seja, ninguém é inteligente sozinho, nossa cognição é resultado das influências culturais e sociais que recebemos do grupo ao qual pertencemos e também está intimamente ligada às possibilidades técnicas e tecnológicas que estão ao nosso dispor.

Por isso, a importância cada vez maior do letramento digital, não apenas como uma ferramenta da educação formal, mas, sobretudo, no dia a dia, no cotidiano de adultos e crianças confrontados com as tecnologias, com a informatização crescente do mundo moderno.

Assim, em consonância com o que preceitua o Paradigma Educacional Emergente e de acordo com os princípios da educomunicação, o projeto de extensão “Jornal, modo de fazer, modo de usar” colaborou com o letramento digital de professores e alunos da Escola Municipal José Moreira dos Santos, de Barbacena (MG) e não apenas introduziu a Tecnologia da Informação e da Comunicação em suas práticas escolares, como também agiu no sentido de formar um público com visão crítica para a mídia.

4. APRENDENDO A FAZER E A USAR O JORNAL

Para o desenvolvimento do projeto de extensão “Jornal, modo de fazer, modo de usar”, foram realizadas oficinas de redação e produção de mídia impressa e digital (Internet) para uma aluna bolsista do curso de Pedagogia da unidade Barbacena da Universidade do Estado de Minas Gerais (Uemg), a fim de capacitá-la a editar o jornal, montar o blog e ainda torná-la uma multiplicadora junto aos alunos do 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal José Moreira dos Santos, produtores do conteúdo desses veículos de comunicação.

Concluída a capacitação da bolsista, foi promovido um minicurso de educomunicação para os professores da escola. A proposta inicial era de serem capacitados somente os professores do 5º ano, porém, dado o interesse dos demais docentes, a oficina foi estendida a todo o corpo docente da escola e também aos demais membros da equipe pedagógica.

Na fase seguinte, foi aplicada uma oficina de noções básicas de jornalismo impresso para todos os alunos das turmas de 5º ano do Ensino Fundamental que participaram como repórteres e fotógrafos do jornal, cuja redação funcionou

no Telecentro instalado na escola, propiciando assim uma maximização do uso dos equipamentos lá instalados, quais sejam, computadores e impressora.

O jornal mural foi editado mensalmente. A proposta inicial eram edições semanais, porém, foi necessário adequar as oficinas ao cotidiano da escola, que é muito dinâmica e envolvida em outros projetos como o Proerd⁶, por exemplo. Além disso, as avaliações sistêmicas também ocuparam um espaço considerável na rotina dos alunos.

As matérias veiculadas eram de interesse comunitário da localidade onde se situa a escola municipal envolvida no projeto. Os jornais impressos foram afixados em pontos estratégicos, tais como posto de saúde, salão da associação comunitária, demais escolas do bairro, rodoviária da cidade e Secretaria Municipal de Educação, além do pátio da Escola Municipal José Moreira dos Santos, onde o projeto foi desenvolvido.

Da mesma forma, foram realizadas atualizações semanais do blog na Internet. A pauta de atualização, além de envolver as notícias do jornal mural, continha outras matérias de interesse das turmas participantes do projeto. Uma vez por semana, os alunos eram incumbidos de atualizar o blog sob a supervisão da aluna bolsista.

5. RESULTADOS

O projeto de extensão que resultou na inserção da mídia nas salas de aula do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal José Moreira dos Santos e teve como produto final a edição de jornais murais e a criação de um blog na Internet apresentou resultados positivos no que se refere ao desempenho da aluna bolsista, que se revelou bastante interessada no desenvolvimento das atividades de educomunicação propostas, o que certamente irá impactar positivamente na sua formação como profissional da educação que teve contato direto com práticas do Paradigma Educacional Emergente e aprendeu a utilizar a TIC no ambiente escolar, além de ter tido a oportunidade de apurar sua visão crítica diante da mídia.

O referido projeto também foi avaliado positivamente pela direção da escola municipal envolvida, uma vez que ele veio ao encontro da proposta pedagógica da escola, que previa a utilização do Telecentro como recurso pedagógico. Esse dado de aprovação do projeto pela direção da escola é bastante significativo, haja vista que a diretora solicitou a continuação do projeto em 2011, o que de fato aconteceu com resultados tão positivos quanto aqueles registrados no ano anterior, inclusive no que se refere ao maior engajamento das professoras da escola José Moreira que já haviam participado do projeto no ano anterior e puderam atestar mudanças significativas no desempenho escolar dos alunos quanto aos níveis de leitura e escrita.

Em relação à comunidade atendida, ela participou ativamente,

6 Programa Educacional de Combate às drogas e à violência desenvolvido pela Polícia Militar de MG.

contribuindo com a sugestão de pautas pelo alunos e discutindo as matérias veiculadas pelo jornal mural. Além disso, em toda a cidade o projeto repercutiu positivamente, sendo objeto de matérias nos veículos de comunicação locais, além de despertar o interesse da assessoria de comunicação social da prefeitura de Barbacena.

No que se refere à reportagem produzida pela prefeitura, o repórter que entrevistou as crianças na escola pôde perceber como esse projeto, de fato, modificou a recepção da mídia para esses alunos que declararam que agora prestam mais atenção nas notícias para saber, por exemplo, se nelas o repórter ouviu as duas partes envolvidas.

Por conta disso, cumpre destacar que o principal resultado obtido por este projeto foi o de despertar a consciência crítica tanto da aluna bolsista do Curso de Pedagogia da Uemg Barbacena, quanto dos alunos e professores da Escola Municipal José Moreira dos Santos para a utilização dos meios de comunicação de massa, sem falar na possibilidade de democratização da mídia que essas crianças e toda a comunidade puderam vivenciar ao pautar os assuntos de seu interesse tanto para o jornal mural, quanto para o blog na Internet.

Outro resultado positivo que vale a pena ressaltar diz respeito às oficinas de jornalismo ministradas aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal José Moreira dos Santos que contribuíram sobremaneira para desenvolver as habilidades de leitura e escrita dessas crianças, bem como melhoraram sua percepção sobre as informações contidas em um jornal.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal diferencial do projeto que resultou neste artigo, fundamentado nos princípios da educomunicação, reside no fato de que, como o seu próprio título sugere, buscou-se mostrar aos alunos do 5º ano da Escola Municipal José Moreira dos Santos, em Barbacena (MG), não apenas como se faz um jornal, mas também como ele deve ser usado, no sentido da compreensão de seu conteúdo, no intuito de formar leitores/consumidores críticos da comunicação de massa, de acordo com o que preceituam os mais modernos estudos da Comunicação, quais sejam, aqueles que apontam o papel ativo do receptor e sua capacidade de exercer uma competente mediação nesse processo.

No que se refere à confecção do jornal, cumpre ressaltar que todo o processo foi desenvolvido pelos alunos que selecionaram as pautas, focando em assuntos de seu interesse e de relevância para a comunidade, da mesma forma que eles escreveram as matérias, fotografaram, montaram os murais e atualizaram o conteúdo do blog, num movimento que reafirma o caráter democratizante desse projeto, quando dá voz a uma comunidade normalmente afastada da grande mídia e, muitas vezes, até mesmo dos veículos de comunicação locais ou regionais.

Quanto ao modo de usar, ao desenvolvimento do olhar crítico para os meios de comunicação de massa, relatos das professoras encarregadas das três turmas envolvidas no projeto e o testemunho da direção da escola, aliados

às declarações dos alunos envolvidos, seja durante o processo de confecção do jornal, seja em entrevista concedida à assessoria de comunicação da prefeitura de Barbacena, deixaram transparecer que esses alunos já começaram a desenvolver um olhar mais crítico no que se refere às notícias veiculadas pelos jornais, ou seja, estão aprendendo o modo de usar de um jornal.

Somem-se a isso o resgate de uma tradição da cidade, o *Jornal do Poste*, e tudo o que isso representa no campo da cultura e da afirmação das identidades culturais num tempo em que elas se apresentam fluidas, em razão da globalização cada vez mais crescente, e podemos concluir que o referido projeto atingiu plenamente seus objetivos no campo da educomunicação, capacitando professores para o uso da tecnologia da comunicação, no caso das oficinas a eles ministradas, formando consumidores críticos da comunicação de massa e democratizando o acesso da comunidade à mídia.

Além disso, ao envolver uma aluna bolsista do curso de Pedagogia da Uemg Barbacena, o projeto de extensão “Jornal, modo de fazer, modo de usar” levou para a sala de aula do ensino superior a discussão dos temas atuais da educomunicação e da inserção da TIC nas práticas escolares, graças à capacidade multiplicadora da ação da referida bolsista, agora capacitada a utilizar os meios de comunicação na sala de aula, ela também com um olhar crítico.

Dessa forma, o Projeto de Extensão “Jornal: modo de fazer, modo de usar” se mostrou uma ferramenta eficaz para colaborar na capacitação de professores que já atuam na rede municipal de Barbacena, assim como colaborou para inserir o tema da educomunicação nas discussões de um curso superior de formação de docentes,

Porém, o mais significativo foi o fato de esse projeto conseguir mostrar às crianças do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal José Moreira dos Santos que os veículos de comunicação de massa, tão presentes no seu dia a dia, precisam ser consumidos com olhar crítico e que a comunicação pode ser democratizada, valendo-se para tanto do resgate de uma tradição da cidade, o *Jornal do Poste*, mas também da mais moderna tecnologia, via blog, na internet.

O projeto, ao inserir as práticas da educomunicação e dar voz aos alunos, capacitando-os a desenvolver um olhar mais crítico sobre a mídia, além de permitir que eles, democraticamente, se apropriem dos veículos de comunicação de massa, também atuou em consonância com o que preconiza o Paradigma Educacional Emergente, naquilo que ele defende como uma educação mais dialógica, que considere o aluno em sua totalidade corpo, mente e emoção, como sujeito construtor de seu conhecimento.

Os resultados do projeto, que teve uma continuidade em 2011, repercutiram nos veículos de comunicação locais da cidade de Barbacena, puderam ser notados nas discussões a respeito das matérias veiculadas pela comunidade do bairro Santo Antônio e adjacências, onde a escola se situa e também podem ser visualizados no blog www.escolajosemoreira.blogspot.com.br.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAGA, José Luiz. *A Sociedade enfrenta sua Mídia: dispositivos sociais de crítica midiática*. São Paulo: Paulus, 2006.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. 2 ed. Volume 2 (Língua Portuguesa), 1996.
- BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. *Uma História Social da Mídia: de Gutenberg à Internet*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- CITELLI, Adilson Odair. *Comunicação e Educação – A Linguagem em Movimento*. São Paulo. Senac, 2000.
- CITELLI, Adilson Odair. *Comunicação, Educação e Linguagem. Caminhos da Educomunicação*. Cadernos de Educomunicação. São Paulo: Salesiana, 2001.
- COSTA, Maria Cristina Castilho. *Educomunicador é preciso!* In *Caminhos da Educomunicação*. Cadernos de Educomunicação. São Paulo. Salesiana, 2001.
- GONTIJO, Silvana. *O Mundo em Comunicação*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência. O futuro do pensamento na era da informática*. São Paulo: Editora 34, 1993.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos Meios às Mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1987.
- MELO, José Marques de. TOSTA, Sandra Pereira. *Mídia e educação*. Belo Horizonte. Autêntica, 2008.
- MORAES, Maria Cândida. *O paradigma educacional emergente*. São Paulo. Papi-rus, 1997.
- MORIN, Edgar. *Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo: I Neurose*. Rio de Janeiro. Forense-Universitária, 1987.
- PENTEADO, Heloisa Dupas. *Comunicação/educação/arte: a contribuição de Mariazinha Fusari*. In *Caminhos da educomunicação*. Cadernos de educomunicação. São Paulo. Salesiana, 2001.
- SOARES, Ismar de Oliveira (Coord). *Caminhos da Educomunicação*. Cadernos de Educomunicação. São Paulo. Salesiana, 2001.
- SODRÉ, Muniz. *Reinventando a cultura. A comunicação e seus produtos*. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.

Recebido em: 20/03/2012

Aceito em: 24/04/2012